**Relatório referente à intervenção no Colégio Estadual Teobaldo L. Kletemberg (07/11/2017)**

**Bolsistas: Leonardo Martins e Gabriela Carneiro**

A intervenção realizada nessa semana deu introdução ao conteúdo que trabalha a vivência do Goallboll, um esporte adaptado/paraolímpico que é praticado por pessoas com deficiência visual. A vivência apresentada na aula consistia em uma breve contextualização em sala de aula, seguida da prática em quadra.

Os alunos foram orientados a realizar uma dinâmica similar ao jogo popular ‘’best’’, porém deveriam formar duplas em que um dos integrantes deveria passar o tempo todo usando uma venda, afim de similar uma deficiência visual. Assim, um aluno da dupla deveria orientar verbalmente o colega vendado para que esse acertasse a bola na garrafa da dupla oponente. Todos alunos demonstraram amplo interesse sobre a prática, e o que chamou a atenção de forma mais evidente, foi a forma como determinados alunos que não costumam apresentar uma conduta adequada, realizam a prática de maneira extremamente cooperativa e participativa.

**Relatório referente à intervenção no Colégio Estadual Teobaldo L.**

**Kletemberg (08/11/2017).**

**Bolsista: Kaio J. Zamboni**

Neste dia, a vivência desenvolvida com os alunos do ensino médio, do Colégio estadual Professor Teobaldo Kletemberg, abordou o Goalball, modalidade praticada por atletas que possuem deficiência visual, cujo objetivo é arremessar uma bola com as mãos no gol do adversário. O objetivo da intervenção foi levar aos alunos a experiência de praticar um esporte adaptado, proporcionado que tenham percepções sensoriais diferentes sobre seus corpos.

As atividades planejadas para a introdução dos estudantes a essa modalidade instruíam que, separadamente, os participantes trabalhassem os movimentos de ataque, através do lançamento da bola, e de defesa, sentados no chão e posicionados a frente do gol, onde todos deveriam realizar as ações vendados, para explorar melhor suas sensações corporais e imaginar o Goalball da perspectiva de um atleta. Contudo, nem todos os alunos permaneceram vendados ao longo dos diferentes exercícios, o que pode ter atrapalhado a experiência em si. Quanto ao interesse na atividade, existiram casos específicos de alunos que não gostaram do que estava sendo desenvolvido, alegando, ao final da aula, que a prática era muito monótona, entretanto, a grande maioria disse ter gostado da vivência, havendo uma boa participação geral das turmas.

Ao final da intervenção, pudemos perceber a importância de se trabalhar modalidades paraolímpicas no ambiente escolar. Além de conhecer novas práticas que não estão no centro das atenções da mídia, colocar os alunos nesse tipo de vivência ajuda a desenvolver neles o sentimento de empatia pelo próximo, mostrando um pouco da rotina de quem enfrenta grandes dificuldades, mas não permite que isso se torne uma barreira para o seu desenvolvimento.

**Relatório referente à intervenção no Colégio Estadual Teobaldo L.**

**Kletemberg (09/11/17)**

**Bolsistas: Maristela Doronka, Lauro Cruz e Weslei Mota**

As aulas de Educação Física nessa segunda semana do mês de novembro foram iniciadas com o conteúdo do Goalball, presente na organização do terceiro trimestre do ano letivo. As atividades trabalhadas nessa manhã referem - se á segunda aula da semana, sendo elas o mini goalball e uma variação do mesmo.

Com a observação e atuação direta na intervenção, alguns pontos podem ser destacados: a participação efetiva dos alunos e as percepções dos mesmos em relação as atividades desenvolvidas relatadas através dos feedbacks.

No decorrer das aulas, percebemos de um modo geral como os alunos estavam florescendo nas atividades propostas, demonstraram atenção, cuidados e orientações. Um dos aspectos observados por nós e pela professora foi que praticamente em cada aula, todos os alunos de cada turma participaram e adquiriram a proposta do Goalball. Outro aspecto foi as percepções que apresentaram, na qual relataram que com o uso da venda, sentiram – se “perdidos” sem uma noção espacial, que só foi dada com a ajuda de quem estava fazendo o papel do guia.

O Goalball foi mais um conteúdo em que trouxe para os alunos além da vivência, uma aproximação sensível com a realidade dos integrantes que o praticam, mostrando – lhes o quanto é difícil assimilar todas as percepções que uma pessoa cega precisa adquirir para a execução da prática. O fato de todos os alunos participarem também é muito gratificante, notando – se o envolvimento e o interesse dos mesmos com as atividades propostas.

**Relatório referente à intervenção na Escola Estadual Professor Teobaldo Leonardo Kletemberg (10/11/2017).**

**Bolsista: Letícia Cardoso de Oliveira**

Nesta sexta-feira, dia 10/11, continuamos com os jogos pré desportivos na vivência do goalball. A atividade foi denominada mini goalball, no qual os alunos em duplas (um vendado e outro guia) tinham o objetivo de fazer gols no espaço da dupla adversária, delimitado por cones ou garrafas pets. O aluno vendado deveria ficar sentado na frente do gol e precisava encontrar uma maneira de defender a bola sem tirar o quadril do chão. O guia poderia dar orientações no momento do ataque e da defesa. Depois, integramos as duplas, ficando em quartetos, para deixar mais dinâmico e parecido com com o jogo propriamente dito.

Durante a vivência, toda a turma estava participando e os alunos pareciam estar motivados. Fiquei surpresa. Com apenas uma atividade a aula se concretizou, o que é muito difícil de acontecer com o Ensino Médio, pois eles costumam enjoar mais rápido das atividades propostas, se comparados com os pequenos do Ensino Fundamental.

Ao final da aula, fizemos uma roda de conversa e pedimos a opinião deles sobre a experiência atravez de uma palavra. Como já esperado, pois é algo muito recorrente, todos responderam ”legal”, “bacana”. Com isso, destacamos a dificuldade em receber um feedback dos alunos atravez da exposição diante os colegas. Porém, observamos que durante as atividades esses feedbacks veem naturalmente e mais sinceros, como: “já terminou?”, “queria jogar mais”, e alguns reforços positivos aos colegas durante o jogo.

**Relatório referente à intervenção no Colégio Estadual Teobaldo L. Kletemberg (14/11/2017).**

**Bolsistas: Gabriela Carneiro e Leonardo Del Zotto**

No dia 14/11, terça feira, aproximadamente metade dos alunos de cada turma participou da aula. Muitos, ao serem informados em sala de que a atividade proposta seria o Goalball, se mostraram desinteressados.

Nas aulas, foi trabalhado o jogo do Goalball, com uma quadra adaptada. A sensibilidade dos alunos foi bem explorada, já que era determinado que, uma vez com a venda, não gostaríamos nem que a levantassem para espiar uma ou outra hora. Dito isto, os alunos relatavam bastante dificuldade com a percepção de espaço e eixo, e demonstravam essa dificuldade na prática, quando os arremessos saiam muito tortos.

O feedback ao final da aula, no entanto, foi extremamente positivo, com os alunos muito satisfeitos, e com a sensação de que o propósito principal de ter levado o goalball foi assimilado.

**Relatório referente à intervenção no Colégio Estadual Teobaldo L. Kletemberg (16/11/2017)**

**Bolsistas: Lauro Rafael, Maristela Doronka e Weslei Mota**

No dia 16/11 a aula foi referente ao conteúdo de esportes, trabalhando com a temática do Goalbol e a vida de pessoas com deficiência visual. Tratava-se, portanto de uma vivencia da prática desse esporte com o objetivo de colocar os alunos em condições similares a portadores da deficiência visual, reconhecendo que a situações em que os alunos seriam colocados, representam muito pouco do que os atletas de fato encontram.

Tivemos a oportunidade de conduzir a aula em diversos momentos e isso foi um desafio uma vez que a maioria das turmas foi bem participativa, o que representou um grande numero de alunos no espaço externo e uma dificuldade maior na organização. Mesmo com algumas reclamações isoladas por parte dos alunos a aula se desenvolveu de forma bastante positiva o que foi possível identificar pela motivação dos alunos na aula. A solução apresenta por parte de um dos acadêmicos do grupo de colocar os alunos vendados desde a saída da sala se mostrou bastante interessante para que os alunos compreendessem esse esporte com um todo. Ao final a partir das reflexões sobre as aulas até o momento, levantamos a hipótese da motivação dos alunos estar relacionado com o fator da competição nas aulas, o que vem se apresentando desde o inicio, uma vez que o conteúdo dos esportes sempre é o que obtém um maior numero de adeptos. Nos resta, portanto refletir e elaborar estratégias para que o conteúdo da aula se relacione com os interesses dos alunos, sem negar a reflexão sobre uma parcela da cultura.

**Relatório referente à intervenção na Escola Estadual Professor Teobaldo Leonardo Kletemberg (17/11/2017).**

**Bolsista: Letícia Cardoso de Oliveira**

Na sexta-feira, dia 17/11, em sala de aula, fizemos a avaliação do conteúdo através de relatos escritos referente às experiências dos alunos com o conteúdo goalball. Pude acompanhar este processo com a turma do 2 ano D e ler algumas opiniões.

Nosso objetivo de trabalhar o goalball com as turmas era proporcionar aos alunos a vivência do esporte adaptado no contexto escolar; proporcionar percepções sobre o corpo e sensações como audição, tato e certas emoções.

Em muitos relatos ficaram evidentes situações como a dificuldade de estarem vendados, inssegurança, “agonia”. Alguns comentários mostrando sensibilidade com a deficiência visual e também dizendo que com as atividades eles interagiram mais com o aluno guia, precisando confiar nas suas orientações.

Após refletir sobre as práticas desenvolvidas e ler os relatos, observamos que os alunos estavam mais motivados e participativos nas atividades que envolviam os jogos pré desportivos, do que propriamente o jogo adaptado do goalball. Acreditamos que isto aconteça porque os alunos nos jogos pré desportivos estão menos amostra, porque todos participam ao mesmo tempo. Já na vivência da partida de goalball, apenas duas equipes participavam por rodada, ficando sempre as demais assistindo.

**Relatório referente à intervenção no Colégio Estadual Teobaldo L. Kletemberg (22/11/2017)**

**Bolsistas: Maristela Doronka e Kaio Julio**

Na manhã desta quarta feira deu – se início a um dos últimos conteúdos que serão trabalhados nas aulas de Educação Física no terceiro trimestre do ano, a Capoeira. Para o primeiro dia da proposta, os alunos contaram com a presença de um convidado especial da área, o professor em formação Muriel Morais Rocha, que introduziu um pouco da sua história e vivência com a Capoeira.

No decorrer das aulas foram observados dois pontos que podem ser destacados: o envolvimento dos alunos com a proposta, por ser algo novo para eles, e também uma problematização que surgiu na ultima aula no momento da contextualização em sala.

Em todas as aulas dessa manhã, de um modo geral, notou – se o envolvimento dos alunos com a proposta, e percebeu – se que o fato de ter uma pessoa nova expondo a sua familiarização com a Capoeira, relatando sua historia e também demonstrando os instrumentos utilizados, despertou o interesse nos alunos. Outro ponto que chamou – nos a atenção foi no momento da contextualização em sala, na qual uma aluna questionou se a Capoeira era uma luta ou uma dança. No entanto, enquanto nas quatro aulas as turmas foram bem participativas (na parte prática), na ultima aula também houve a participação dos alunos, porém de uma forma mais “problematizadora”, pois os mesmos realizavam questionamentos em determinados momentos da aula.

Um dos propósitos de estar trabalhando a Capoeira com os alunos é oportunizar uma vivencia com algo que faz parte da nossa cultura e que poucos tem acesso. A problematização foi um ponto muito importante, pois estamos trabalhando de forma que ao final das aulas desse conteúdo, os alunos saibam ou possam refletir que a Capoeira pode sim se encaixar nos eixos da Cultura Corporal, ou seja, que ela pode ser considerada um Esporte, jogo, dança, ginástica e luta.

**Relatório referente à intervenção no Colégio Estadual Teobaldo L. Kletemberg (23/11/2017)**

**Bolsistas: Lauro Rafael e Weslei Mota**

Aconteceu no dia 23/11 a segunda aula referente ao conteúdo de lutas, que nesse trimestre mais especificamente foi tratado a respeito da capoeira. Coincidentemente a data em que começamos a nossas aulas a respeito dessa temática, foi a mesmo em que se comemorava na escola a semana da consciência negra, o que gerou ainda mais sentido ao nosso trabalho.

Buscamos apresentar a temática da copeira de modo a contextualizar todo o simbolismo que existe por trás dessa prática, relembrando a história de seus criadores e relacionando com os dias atuais. A partir das aulas foi possível perceber que apesar de a Capoeira ser uma prática onde requer certo domínio técnico, conseguimos trabalha-la perfeitamente, mesmo não sendo praticante, o que exigiu certo preparo prévio, porém perfeitamente possível.

Conseguimos exercitar nossa prática enquanto professores nos revezando na condução das aulas e algumas atividades, o que foi um aspecto muito positivo, entretanto notamos uma baixa adesão de alunos a aula, o que até o momento não encontramos justificativas. Ao final constatamos que mesmo com baixa adesão, as aulas geraram impactos positivos para que os alunos compreendessem a Capoeira, para além de uma prática corporal em si.